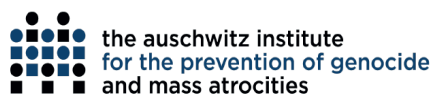


GUIA DO PROFESSOR

Educação Infantil



APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia de Atividades – [Educação Infantil | Ensino Fundamental: Anos Iniciais | Ensino Fundamental: Anos Finais | Ensino Médio]

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2025

Edição: 1ª edição

Local: Brasília – DF

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME



Este material integra o Programa Escola que Protege , vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências nas escolas, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2025.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

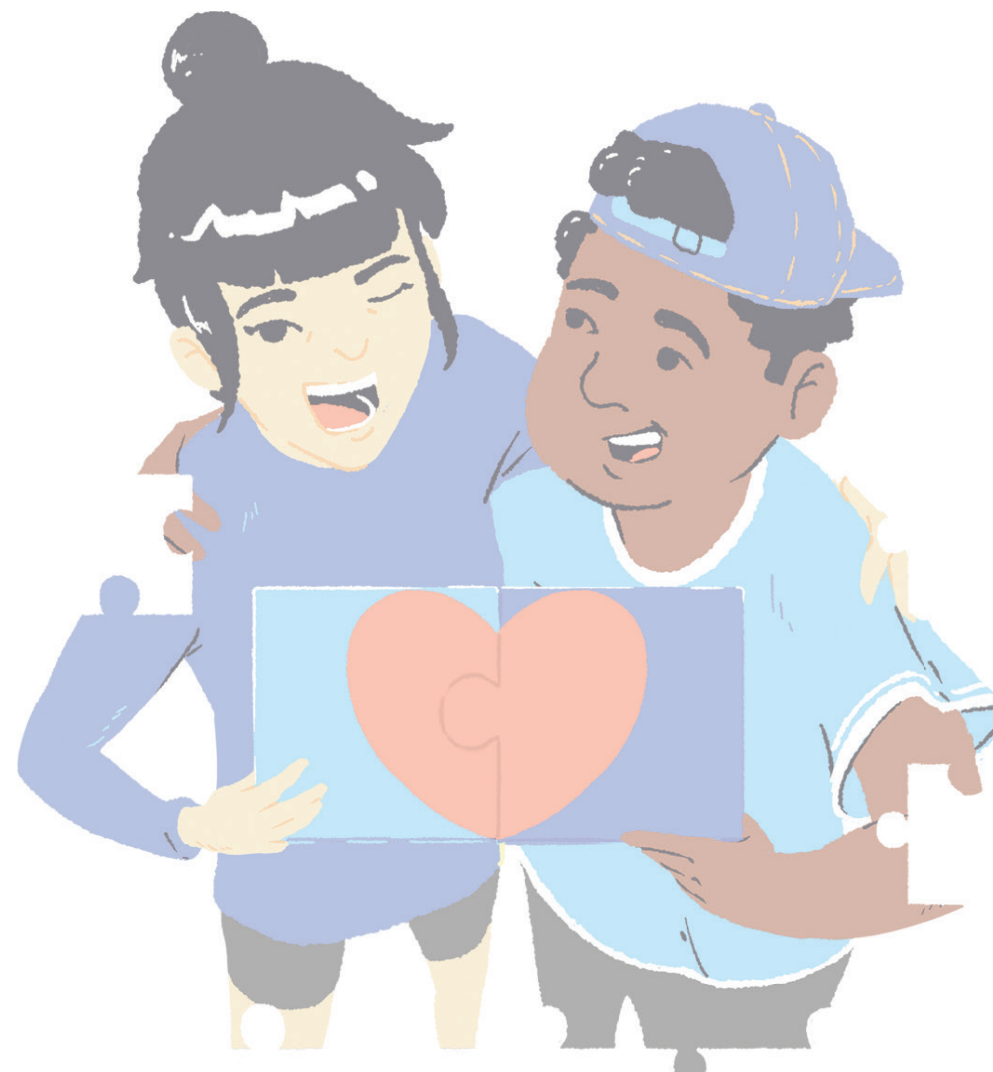
Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>



SUMÁRIO

Sobre este Guia	4
Apresentação	5
Dicas para uma experiência bem-sucedida	8
Compartilhe suas atividades conosco!	10
Inspire-se e crie novas possibilidades	11
Aprender a Conviver	14
ATIVIDADE 1 O Mural dos Amigos	16
ATIVIDADE 2 Respeito e Inclusão com o Filme "Iaiá"	20
ATIVIDADE 3 Correio da Convivência Respeitosa	26
ATIVIDADE 4 Nosso Compromisso de Convivência	31
ATIVIDADE 5 A diferença é o que nos une	34
Nota Importante	38
Links Úteis / Referências	39





Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à **Semana Nacional da Convivência Escolar**, uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Educação (MEC)**, por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Cgave) da **Secadi**, em parceria com a **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, no âmbito do **Programa Escola que Protege**, com apoio do **CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da **UNDIME** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da Educação Básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;

- Combater o bullying e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, secretarias e sociedade civil a **se engajarem na promoção da convivência saudável**, reconhecendo sua responsabilidade e protagonismo nesse processo.



Apresentação

O lançamento da **Semana Nacional da Convivência Escolar** marca uma ação inédita do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do **Programa Escola que Protege**, que visa fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento às violências nas escolas. Esse programa reconhece que a violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que ultrapassa os conflitos interpessoais entre estudantes e envolve também dinâmicas institucionais, sociais e até externas à escola. Por isso, o Programa Escola que Protege aposta na adoção de estratégias integradas e preventivas, centradas em medidas pedagógicas, relacionais e comunitárias, capazes de promover uma cultura de paz e garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

No contexto do Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola, 7 de abril, a Semana Nacional da Convivência Escolar busca fomentar **espaços de convivência democrática e participação estudantil**, mobilizando escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil para a promoção de valores como respeito, cooperação e cidadania. Com isso, reforçamos o incentivo às ações educacionais que estimulem o protagonismo, a participação es-

tudantil, o diálogo e a escuta ativa, reconhecendo que estudantes que se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar desenvolvem habilidades socioemocionais que contribuem diretamente para a redução dos índices de violência. A valorização dessas práticas promove não apenas o bem-estar da comunidade escolar, mas também o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Experiências nacionais e internacionais indicam que escolas que investem em práticas restaurativas, metodologias participativas e programas de mediação de conflitos apresentam **redução na incidência de violências e melhora no rendimento escolar**.

Por isso, a **Semana Nacional da Convivência Escolar**, como ação de mobilização estruturante do Programa Escola que Protege, **representa uma oportunidade concreta de ampliar o compromisso das escolas com a formação cidadã e com a construção de um espaço educativo fundado na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade de todos pela cultura de paz**.



Eu respeito,
você respeita,
nós construímos.

O tema da Semana Nacional da Convivência Escolar de 2025, "Eu respeito, você respeita, nós construímos", expressa a compreensão de que a convivência escolar saudável é fruto de uma ação coletiva e contínua, onde cada pessoa tem um papel fundamental na construção de um ambiente respeitoso, seguro e democrático.

Ao conjugar os verbos no plural, a frase reforça a corresponsabilidade entre estudantes, educadores, famílias e comunidade na promoção do respeito mútuo e da empatia, reconhecendo que é na interação cotidiana que se constroem vínculos, valores e cidadania.

O uso da primeira pessoa — eu, você, nós — convida ao engajamento individual e coletivo, apontando que a escola que protege e acolhe é construída diariamente, nas atitudes e nas relações que cultivamos. O respeito, portanto, deixa de ser apenas um conceito abstrato e se torna prática concreta que transforma a escola em um espaço de pertencimento e paz.

Nesta Campanha Nacional da Convivência Escolar, convidamos educadores, estudantes e famílias a se engajarem no desenvolvimento de ações para construção da cidadania e democracia desde a escola. Juntos, vamos aprender e praticar estratégias concretas de respeito e empatia nas salas de aula, nos intervalos e no caminho para a escola, fortalecendo vínculos e garantindo que a escola seja, verdadeiramente, um espaço inclusivo e acolhedor.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A promoção de uma convivência respeitosa e segura nas escolas está diretamente ligada aos princípios e objetivos da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ao desenvolver competências como empatia, escuta, diálogo, respeito às diversidades, cooperação e responsabilidade social, estamos não apenas prevenindo situações de violência, como o bullying, mas também contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A **convivência escolar** faz parte da aprendizagem. Quando os estudantes aprendem a lidar com conflitos, a respeitar o outro e a cuidar do ambiente comum, eles também estão desenvolvendo habilidades previstas na BNCC, essenciais para a vida em sociedade.

Educar para a convivência é, portanto, **educar para os direitos humanos**, para a cidadania e para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Dicas para uma experiência bem-sucedida

“Eu respeito, você respeita, nós construímos”

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto real na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado. Veja algumas dicas que ajudam a tornar essa experiência mais envolvente e transformadora:

1. PRIORIZE A ESCUTA ATIVA E A TROCA DE IDEIAS

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem o que sentem, pensam e já vivenciaram sobre o tema da convivência na escola. Essa escuta ativa ajuda a fortalecer vínculos, promover empatia e criar um ambiente mais acolhedor.

Para isso, você pode organizar rodas de conversa, dinâmicas participativas ou assembleias escolares adaptadas à faixa etária da turma.

Crie oportunidades reais de participação: escute o que os estudantes pensam e sentem sobre a convivência na escola. Que

propostas eles têm para fortalecer o respeito e a colaboração entre todos?

2. VALORIZE AS VIVÊNCIAS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES

Estimule a turma a **compartilhar experiências**, sem julgamentos, e a refletir sobre os sentimentos envolvidos.

Incentive a **empatia**, convidando os estudantes a “se colocarem no lugar do outro” e a pensarem em como suas atitudes afetam o coletivo.

Apoie e valorize iniciativas dos próprios estudantes, incentivando que suas ideias se transformem em ações concretas: campanhas, projetos ou atividades que promovam o respeito mútuo, a solidariedade e a cultura de paz.

3. GARANTA ESCUTA, ACOLHIMENTO E PARTICIPAÇÃO AOS ESTUDANTES

Ao garantir escuta e participação, a escola se torna um espaço de reconhecimento e pertencimento, onde cada estudante sente que sua presença importa e pode fazer a diferença.

4. CONSTRUA JUNTOS E REGISTRE OS AVANÇOS

A convivência na escola é construída no dia a dia, com escuta, diálogo e participação. Por isso, é importante elaborar, em conjunto com a turma, acordos pedagógicos ou um "contrato de convivência" que envolva todos os estudantes — respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária.

Registre os compromissos assumidos e **valorize cada avanço**, celebrando conquistas coletivas e atitudes positivas.

5. CRIE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Garanta que todos se sintam pertencentes: respeite e valorize as diferenças, incentive a colaboração e o apoio entre os colegas.

Trabalhe o tema de forma **leve, sensível e contínua**, com atividades que despertem a reflexão, a criatividade e o envolvimento emocional.

Ao adotar essas práticas, a escola favorece uma aprendizagem significativa e transformadora, onde cada estudante compreende seu papel na construção de um ambiente respeitoso, justo e acolhedor para todos.

Compartilhe suas atividades conosco!

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

#SemanadaConvivência

#ConvivênciaEscolar

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitadas e seguras



Inspire-se e crie novas possibilidades

Nas próximas páginas, você encontrará algumas ideias e roteiros de atividades que podem inspirar ações voltadas ao fortalecimento da convivência em sua escola, com equidade, diversidade e inclusão.

Essas sugestões são pontos de partida: adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar ou criar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, faz toda a diferença para gerar vínculos, engajamento e ambientes mais acolhedores e seguros.

Acreditamos na potência criativa de cada equipe escolar e na força das parcerias com estudantes, famílias e toda a comunidade. Vamos juntos transformar ideias em ações!



Mobilize parcerias

A escola pode contar com o apoio de pessoas da própria comunidade escolar ou do território para enriquecer o debate sobre bullying, convivência e respeito mútuo. Convidar um psicólogo ou psicóloga para conversar com os estudantes ou com os responsáveis — seja presencialmente ou por videochamada — pode ser uma ação valiosa. Também é possível organizar entrevistas com lideranças locais, ex-estudantes ou profissionais que atuam com temas ligados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para uma convivência mais saudável.

Essa mobilização também é uma oportunidade para a escola apresentar canais seguros de comunicação, onde os estudantes possam relatar situações de bullying, discriminação ou outras formas de violência.

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados de uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA), além de possíveis equipes intersetoriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. Estabelecer vínculos com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, seguro e cooperativo para todos.



Correio da Convivência Respeitosa

Organize uma campanha na escola para que os estudantes enviem mensagens escritas, desenhadas ou ilustradas com gestos de carinho, respeito e gratidão. As mensagens podem ser cartas, bilhetes, desenhos, pinturas ou e-mails coletivos — o importante é que todos possam participar, mesmo aqueles que ainda não estão alfabetizados. Essa atividade valoriza as boas atitudes e fortalece os vínculos entre colegas, professores, equipe gestora e comunidade escolar.

As mensagens podem ser direcionadas a colegas, autores de livros lidos em sala, convidados de atividades escolares, à direção ou à comunidade em geral, e incluir temas como amizade, empatia, sugestões para melhorar a convivência e reconhecimentos positivos. Também é possível propor desafios criativos, como escrever uma carta para o “eu do futuro”, indicar músicas inspiradoras ou desenhar o que tornaria o dia mais feliz na escola — e depois discutir coletivamente formas de tornar essas ideias realidade.

Instale um “correio físico” com uma caixa ou mural decorado em um espaço acessível da escola, como corredores, biblioteca ou sala de convivência. Os bilhetes podem ser anônimos ou assinados, e a equipe pode selecionar algumas mensagens para divulgar nos murais da escola, sempre com autorização. Essa ação promove escuta, criatividade, empatia e protagonismo estudantil no fortalecimento da cultura do respeito.



Rodas de Conversa ou Assembleias Escolares

Realize encontros com os estudantes para conversar abertamente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado. Todos devem ter a chance de falar e ser ouvidos com atenção e respeito. Ao final, as ideias para resolver os conflitos podem ser registradas em um “Estatuto da Sala”, com regras de convivência criadas pelos próprios estudantes. Todos podem assinar esse documento como compromisso de respeitar o combinado.

Momento de Histórias e Canções

Escolha uma **obra literária, uma música ou uma reportagem** que fale sobre amizade, respeito ou comunicação não-violenta, e compartilhe com a turma. Depois da leitura ou da escuta, proponha uma conversa sobre o que sentiram e pensaram. Para registrar esse momento, as crianças e adolescentes podem:

- Criar desenhos, pinturas ou painéis para expor o que foi discutido.
- Reescrever a história com outro final e apresentar em forma de teatro, jornal, cartaz ou campanha para outras turmas.
- Levar a atividade para casa e pedir que a família escreva suas reflexões sobre o tema.



Varal da Convivência

Monte um varal temático em local visível na escola, onde todos possam pendurar mensagens de apoio, elogios e expressões de gratidão. Pode ser um bilhete para um colega, um agradecimento a um professor ou até um desejo de paz e respeito para a escola. Esse espaço ajuda a valorizar atitudes positivas e a fortalecer os vínculos.



Aprender a Conviver: práticas para fortalecer a convivência escolar na Educação Infantil

A Educação Infantil é um espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, conforme orienta a BNCC. É nesse contexto que elas aprendem a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, construindo relações baseadas no respeito, na cooperação e na escuta.

As interações cotidianas — em brincadeiras, cuidados e na mediação de conflitos — são momentos importantes para promover uma convivência ética. Organizar ambientes seguros, acolhedores e intencionalmente planejados favorece vínculos positivos e contribui para o aprendizado das regras sociais.

A **Semana Nacional da Convivência Escolar** contribui com essa proposta, oferecendo **materiais orientadores** com atividades lúdicas e práticas, alinhadas às necessidades e ao desenvolvimento das crianças pequenas.

Mais do que refletir sobre o respeito e a cooperação, é preciso vivenciar esses valores no cotidiano escolar. Com ações simples e intencionais, cada educador pode contribuir para que a escola seja um espaço acolhedor, seguro e inclusivo, incentivando desde cedo a cultura do cuidado e da paz.

A seguir, sugerimos **05 atividades para promover a convivência escolar na Educação Infantil**. As propostas podem e devem ser adaptadas conforme a realidade de cada escola, os interesses da turma e os recursos disponíveis.

Por exemplo, na *Atividade 1 – O Mural dos Amigos*, a proposta é uma leitura compartilhada a partir do livro “*Você quer ser meu amigo?*”, uma sugestão literária que aborda o tema da convivência de forma acessível às crianças. Caso a escola não possua o livro físico, uma versão audiovisual da história está disponível e pode ser utilizada em sala. No entanto, é possível **substituir por outra narrativa que dialogue com a temática**, de acordo com a realidade local e os materiais disponíveis.

As propostas valorizam o protagonismo dos estudantes e buscam fortalecer práticas pedagógicas que incentivem a participação, a escuta e o cuidado com o outro desde os primeiros anos da vida escolar.

ATIVIDADE 1

O Mural dos Amigos

FAIXA ETÁRIA:

4 a 5 anos (3 anos com apoio)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Estimular o exercício da responsabilidade e do respeito nas relações de amizade.
- Refletir sobre convivência, inclusão e diversidade, mostrando que as diferenças não impedem a amizade.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Expressar
- Participar

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

TEMPO ESTIMADO: 30 MINUTOS

- 10 min – Momento inicial / sensibilização
- 15 min – Leitura e conversa
- 5 min – Produção e montagem do mural

ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa)
- Atividade individual (desenho)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro Você quer ser meu amigo?



Resumo: Um ratinho verde, incomodado com o fato de não conseguir conversar com os ratos cinzentos de sua comunidade, decide partir rumo ao encontro de algum amigo com o qual se identifique. Ao longo de sua jornada, o ratinho verde se depara com outros bichos verdes, o gafanhoto, a rã e o camaleão. O ratinho verde pergunta para

cada um deles se há possibilidades de serem amigos, pois compartilham em comum o fato de serem verdes, mas todos se negam. De repente, o ratinho verde se depara com um bela flor e, enquanto está apreciando-a, aparece um elefante verde. Ao conversar com o elefante, o ratinho verde descobre que ele estava verde de medo, mas que na realidade, era cinza. Os dois se tornam amigos e o ratinho finalmente descobre o sentimento de ter uma amizade.

- Fantoches ou bonecos de papel (ratinho verde e ratinho cinza)

- Corações de papel colorido (1 por criança)
- Lápis de cor, giz de cera ou canetinhas
- Cartolina ou papel Craft (para montar o mural dos amigos)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

O professor organiza as crianças em roda e apresenta dois fantoches: um ratinho verde e um cinza. Inicia uma conversa com a situação:

“Os dois ratinhos estão na escola. O que vocês acham que acontece quando um quer brincar e o outro não?”

Em seguida, questiona:

“O que é um amigo?”

“Você já fez um amigo novo? Como foi?”

Finaliza reforçando:

“Os amigos nos ajudam e nos respeitam.”

2. Desenvolvimento Principal

Apresente o livro *Você quer ser meu amigo?*

Mostre a capa e pergunte:

“Quem acha que esse ratinho verde quer brincar?”

Leia a história com entonação e gestos, usando vozes diferentes para os personagens.

A cada tentativa do ratinho de fazer amigos, pause e pergunte:

“Ele achou um amigo agora?”

“O que você faria?”

Após a leitura, converse com a turma:

“Por que o ratinho procurou amigos da mesma cor?”

“O que aconteceu quando ele encontrou um amigo diferente?”

3. Encerramento / Registro – O Mural dos Amigos

Entregue a cada criança um coração de papel e proponha:

“Desenhe algo que um amigo faz para você se sentir feliz.”

Depois, as crianças colam os corações no mural coletivo.

O professor finaliza reforçando:

“Todos temos o direito a uma convivência respeitosa, onde possamos fazer amigos, brincar e aprender juntos.”

4. Possibilidades de Adaptação

- Substituir o livro por outra obra sobre amizade e respeito disponível na escola.
- Usar apenas a versão audiovisual, caso não haja o livro físico.
- Se não houver fantoches, usar desenhos dos personagens.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação das crianças na roda de conversa, a compreensão sobre amizade e respeito, e como expressam esses sentimentos no desenho.
- Registrar falas e reações que evidenciem aprendizagens ou necessidades de aprofundamento.

ATIVIDADE 2

Respeito e Inclusão com o Filme “Ian”: todos têm direito de brincar!

FAIXA ETÁRIA:

5 anos (4 anos com adaptação)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Sensibilizar as crianças sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças na convivência escolar.
- Refletir sobre atitudes de cuidado e empatia diante de colegas que enfrentam dificuldades.
- Reconhecer que todos são responsáveis por construir uma convivência respeitosa.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Participar
- Explorar

- Expressar
- Conhecer-se

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

- Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.
- Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo e reconhecendo as próprias emoções e as dos outros.

TEMPO ESTIMADO: 60 MINUTOS

- 10 min – Conversa inicial
- 10 min – Exibição do filme
- 10 min – Roda de conversa
- 10 min – Atividade sensorial “Sentindo na pele”

- 20-30 min – Construção do mural

ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)

Sala de aula ou sala com recursos audiovisuais; pátio ou espaço amplo para atividade sensorial; mural ou parede disponível para exposição.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (roda de conversa e exibição do filme); duplas (atividade sensorial); grupos pequenos ou individuais (mural).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Filme “Ian – Uma História que nos Mobiliza” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6dLEO8mwYWQ>)



Sinopse: O curta-metragem Ian: Uma História que nos mobiliza conta a história de um menino com paralisia cerebral que sonha em brincar com outras crianças, mas enfrenta barreiras físicas e sociais, como

discriminação e bullying. Inspirado em uma história real, o filme foi criado para promover a inclusão e conscientizar sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Sua mãe, Sheila Graschinsky, fundou a Fundación Ian para combater a falta de informação e o isolamento social dessas crianças. Produzido pelo estúdio MundoLoco de Juan José Campanella, e escrito

por Gastón Goralí, o curta recebeu diversos prêmios internacionais com sua mensagem de empatia e respeito.

- Equipamento audiovisual (TV, computador ou projetor com acesso à internet)
- Tiras de papel ou cartões para desenhos
- Lenços ou tiras de pano (atividade sensorial)
- Papel Craft/cartolina para mural
- Lápis de cor, giz de cera, canetinhas
- Fichas com imagens de interações respeitadas e desrespeitadas (para classificação final).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

Conversa em roda: Pergunte às crianças: “O que significa respeitar os outros?”

- Mostre imagens de crianças brincando juntas, algumas com e outras sem deficiência.
- Peça que as crianças descrevam como as crianças da imagem se sentem quando vão brincar no recreio.

2. Desenvolvimento Principal

- Assistir ao filme "Ian" (9 min)

Apresentar o filme explicando que é baseado em uma história real de um menino que queria brincar como todas as outras crianças. Pedir que observem como Ian se sente e como os colegas agem em relação a ele.

- Roda de conversa (10 min)

Perguntas orientadoras:

- Como Ian se sentiu no início?
- O que aconteceu quando ele tentou brincar com os outros?
- O que os colegas fizeram no final?
- O que podemos fazer na nossa escola para incluir todos?
- Por que os colegas agiam assim? Qual a atitude dos colegas ao final do filme?
- Qual a nossa responsabilidade na inclusão de todos para a boa convivência em nossa escola?

Destaque a importância do respeito e da empatia, reforçando que todos têm direito de brincar e aprender juntos.

3. Atividade Sensorial "Sentindo na pele" (10 min)

- Divida as crianças em duplas.
- Um dos colegas usará um lenço nos olhos ou amarrará um dos braços para vivenciar uma limitação temporária.
- O outro colega será seu "guia", ajudando-o a andar e explorar o ambiente por 2-3 minutos.
- Depois, troquem os papéis.
- No final, converse sobre a experiência:
 - Foi fácil ou difícil se locomover e interagir?
 - Como você se sentiu precisando de ajuda?
 - O que podemos fazer para tornar nossa escola mais acessível para todos?

4. Encerramento / Registro – Construção do mural (20 a 30 min)

Lembre ao grupo que o respeito e a inclusão são construídos juntos, como no filme Ian, onde cada gesto importa.

Apresente o mural vazio ou uma folha de papel Craft e diga que cada criança contribuirá com uma parte para formar uma grande cena inclusiva.

- Divida a turma em grupos ou distribua partes individuais, como por exemplo:

— Cenário: Quem desenha a paisagem, com árvores, sol, nuvens, brinquedos, escola ou praça.

— Pessoas: Quem desenha crianças brincando e interagindo.

— Mãos do Respeito: Quem desenha e recorta o contorno da própria mão e escreve nela uma ação de inclusão.

- Incentive cada um a compartilhar o que desenhou e por que sua parte representa inclusão e respeito.

- No encerramento, peça que todos observem o mural e compartilhem:

— “Como foi construir algo juntos?”

— “O que isso nos ensina sobre inclusão?”

Mural coletivo com cena inclusiva:

– Desenho do cenário (árvores, brinquedos, escola)

– Desenho de crianças brincando juntas

– “Mãos do respeito”: contorno das mãos com ações de inclusão escritas/desejadas pelas crianças

Conversa final: “Como foi construir algo juntos?” “O que aprendemos sobre inclusão?”

5. Classificação de atitudes (atividade rápida de síntese)

Já sabemos o que é respeito!

Fichas com imagens de crianças interagindo de diversas formas, para identificá-las oralmente e classificá-las em atitudes positivas (respeitosas) e atitudes negativas.

6. Possibilidades de Adaptação

- Se o vídeo não puder ser exibido, utilizar imagens do filme para conversa e discussão.
- Substituir a atividade sensorial por histórias contadas ou vivências simples que estimulem a empatia.
- O mural pode ser feito em formato digital ou com outros materiais disponíveis.

7. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação nas rodas e nas atividades, as falas das crianças sobre respeito e inclusão, e a forma como interação nas duplas e grupos.
- Registrar falas significativas, atitudes de empatia e sugestões das crianças para a convivência escolar.



ATIVIDADE 3

Correio da Convivência Respeitosa: famílias e crianças compartilhando pequenos gestos de respeito

FAIXA ETÁRIA:

5 anos

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar a reflexão sobre pequenos gestos de respeito no cotidiano familiar e escolar.
- Fortalecer o vínculo entre escola e família por meio da valorização das interações positivas.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Participar
- Expressar
- Conhecer-se

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, o diálogo e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, ideias e sentimentos em diferentes contextos

TEMPO ESTIMADO: 30 MINUTOS

- Preparação em sala: 30 minutos
- Compartilhamento em roda: 20 a 30 minutos
- *(Intervalo entre os dois momentos: 2 a 3 dias, para que as famílias realizem a atividade em casa)*

ESPAÇO

- Sala de aula para a preparação e roda de conversa

- Espaço de exposição (mural ou painel) para a socialização dos registros

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa)
- Atividades individuais (cada criança confecciona e leva seu "Correio do Respeito")

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Saquinhos ou envelopes (um por criança)
- Papéis coloridos ou tiras de papel branco (para os registros)
- Lápis de cor, giz de cera ou canetinhas
- Etiquetas ou adesivos decorativos (opcional)
- Bilhete explicativo impresso para as famílias
- Cartolina ou papel Craft para mural "Eu respeito, você respeita, nós construímos"

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

- Em roda, o professor conversa com as crianças sobre o que é respeito e como ele pode aparecer nas ações do dia a dia, em casa e na escola.
- Apresenta a proposta do "Correio do Respeito", que será levado para casa para que cada família registre, junto da criança, um gesto de respeito vivido na rotina familiar.
- Cada criança decora seu envelope ou saquinho, que servirá para guardar o registro.
- O professor entrega junto um bilhete explicativo para a família, incentivando o diálogo sobre convivência e respeito.

Sugestão de texto para o bilhete:

Querida família,

Estamos realizando a atividade "Correio do Respeito", para incentivar gestos de respeito no dia a dia. Pedimos que registrem juntos uma atitude respeitosa da rotina da família (pode ser uma frase ou desenho) e enviem o envelope de volta até (dia/mês/ano).

Agradecemos muito a participação da família nesta atividade para promover o respeito em casa e na escola!

Atenciosamente,

(Nome do professor/a)

2. Desenvolvimento Principal - Realização em Casa

- Em casa, a família dialoga com a criança e juntos escolhem uma situação de respeito para registrar no papel (exemplo: escutar com atenção, pedir desculpas, compartilhar brinquedos, ajudar alguém).
- A criança pode desenhar ou a família pode escrever uma frase sobre o momento escolhido.
- Sugere-se também que conversem com a criança sobre como eram as regras de respeito na infância dos pais ou avós.
- Caso queira, poderá compartilhar ideias sobre formas de praticar o respeito no dia a dia por meio dos canais de comunicação entre as famílias e a escola.

3. Encerramento / Registro – Compartilhando o Correio (20 a 30 min)

- Após o retorno à escola, em roda de conversa, as crianças são convidadas a compartilhar (caso queiram) o que foi registrado no seu “Correio do Respeito”.
- Os registros (desenhos ou frases) podem ser expostos no mural coletivo “Eu respeito, você respeita, nós construímos”.
- O professor conduz uma breve conversa com perguntas como:
 - “Como podemos mostrar respeito na escola e em casa?”
 - “Como você se sente quando recebe respeito?”
- Ao final, cada criança desenha ou fala uma ação de respeito que deseja praticar nos próximos dias, para incluir no mural.

4. Possibilidades de Adaptação

- Caso não seja possível o envio do “Correio” para casa, a atividade pode ser realizada em sala, com as crianças registrando ações de respeito que vivenciaram ou gostariam de viver com suas famílias.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o engajamento das crianças ao refletir sobre atitudes de respeito e suas interações durante o compartilhamento.
- Notar a capacidade de expressar sentimentos e identificar ações respeitadas em diferentes contextos.
- Anotar falas significativas e possíveis encaminhamentos para fortalecer o vínculo escola-família.

Envolvimento das Famílias: palestra sobre respeito e convivência

Como alternativa ou complemento à atividade realizada com as crianças, sugerimos verificar a possibilidade de organizar uma palestra voltada às famílias, com foco na promoção de uma convivência respeitosa e no fortalecimento dos vínculos entre escola e lar.

A palestra pode ser ministrada por uma profissional da psicologia, por um educador parental — caso essa abordagem faça mais sentido para a realidade da escola —

ou ainda por um profissional da própria rede ou um convidado com experiência no tema. O importante é que a fala seja acessível, acolhedora e sensível às vivências das famílias.

Entre os temas que podem ser abordados estão: o estabelecimento de limites com afeto e coerência, a promoção da autoestima e da autonomia da criança e estratégias para lidar com frustrações e incentivar atitudes respeitadas no dia a dia.

Deixar o formato aberto permite que cada escola tenha mais flexibilidade para adaptar a atividade à sua realidade. Por exemplo, o conteúdo pode ser incorporado a uma reunião com famílias já agendada, em vez de exigir um novo momento exclusivo, o que amplia as possibilidades de engajamento e participação.

Esse momento contribui para sensibilizar as famílias sobre seu papel na construção de relações saudáveis e fortalece a parceria com a escola em torno de objetivos comuns: o bem-estar, o respeito e a convivência positiva das crianças, em todos os espaços onde crescem e se desenvolvem.

Caso não seja possível a realização da palestra, é possível ainda:

- Compartilhar materiais informativos sobre os temas em canais de comunicação

da escola (como grupos de mensagens ou redes sociais), inclusive aqueles da Semana Nacional da Convivência na Escola.

- Promover uma roda de conversa com famílias, conduzida pela equipe pedagógica, para troca de experiências e estratégias sobre convivência e respeito.

ATIVIDADE 4

Nosso Compromisso de Convivência: combinados para todo o ano compartilhando pequenos gestos de respeito

FAIXA ETÁRIA:

4 a 5 anos (3 anos com apoio)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Estimular a participação das crianças na construção de regras de convivência.
- Promover a responsabilidade coletiva e o respeito mútuo no cotidiano escolar.
- Valorizar o compromisso com o grupo e a importância de cuidar do que é coletivo.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Participar
- Expressar

- Conhecer-se

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade e participação, com base em princípios éticos e solidários.

TEMPO ESTIMADO:

- 60 minutos (podendo ser divididos em etapas conforme o ritmo da turma)
- Importante: A atividade pode ter desdobramentos ao longo do ano letivo.

ESPAÇO

- Sala de aula (ou outro espaço onde o grupo possa se reunir confortavelmente em roda).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (toda a turma reunida).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolina ou papel Craft (para cartaz dos combinados)
- Tinta guache, canetinhas ou lápis de cor
- Pincéis ou esponjas (para carimbar as mãos das crianças, se desejado)
- Câmera ou celular para registrar o momento (opcional)
- Mascote (pelúcia) para a turma, chamada "Respeito" (opcional)
- Vaso com planta (opcional)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

- Converse com as crianças sobre o que significa viver e brincar juntos. Pergunte:
- "O que podemos fazer para termos uma sala onde todos se sintam bem?"

- "O que nos ajuda a sermos bons amigos uns dos outros?"
- Anote ou registre as falas das crianças para uso na próxima etapa.

2. Desenvolvimento Principal

- Com base na conversa, construa coletivamente os combinados de convivência. Registre-os em cartaz (escrevendo com a turma ou com ajuda do professor).
- Proponha que as crianças carimbem suas mãos no cartaz (ou assinem com canetinha), como sinal de compromisso.
- Se possível, tire uma foto do grupo nesse momento e inclua no cartaz como um marco da decisão coletiva.
- Exponha o cartaz em local visível da sala para futuras releituras, especialmente em momentos de conflito.

3. Encerramento / Registro

- Apresente o mascote da turma, chamado "Respeito", explicando que ele vai visitar a casa das crianças nos finais de semana. Incentive que contem às famílias o que o mascote representa.

- Como complemento, proponha que as crianças cuidem coletivamente de uma planta da sala, reforçando a ideia de responsabilidade e cuidado com o outro.

4. Possibilidade de adaptação

- Se a turma já tiver combinados, retome-os e atualize conforme a necessidade.
- Caso não tenha a pelúcia ou planta, use outro objeto simbólico para representar o respeito e o cuidado.
- As atividades podem ser retomadas ao longo do ano, como forma de revisar compromissos e promover escuta sobre a convivência no grupo.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar:

- Participação nas decisões e nas falas.
- Envolvimento ao registrar os combinados.

- Atitudes de cuidado com o grupo e com os materiais.

Anotar impressões sobre o entendimento das crianças sobre o respeito e a convivência, e possíveis encaminhamentos para reforçar o tema ao longo do ano.

ATIVIDADE 5

A diferença é o que nos une!

FAIXA ETÁRIA:

3 a 5 anos

- Expressar
- Conhecer-se

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Promover a compreensão de que as diferenças fazem parte da convivência e devem ser respeitadas.
- Estimular a expressão corporal e a cooperação entre as crianças.
- Reforçar, de forma lúdica, os combinados de respeito vivenciados durante a semana.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL)

- Conviver
- Brincar
- Participar

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros.

TEMPO ESTIMADO

- 30 a 40 minutos no total
- (5 min roda inicial / 10 min danças / 10 min roda final / 10 a 15 min confraternização)

ESPAÇO

- Ambiente externo, como pátio, jardim, área coberta aberta ou local seguro ao ar livre.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda)
- Duplas ou pequenos grupos (atividade de dança)
- Coletivo (lanche/piquenique)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Música: "A Diferença É o Que Nos Une" – Mundo Bitá <https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>
- Dispositivo audiovisual com acesso à internet ou mídia offline
- Fitas coloridas, lenços ou pedaços de tecido (opcional)
- Cartaz dos combinados construídos pela turma
- Lanche coletivo (combinado previamente com as famílias)
- Colchonetes, toalhas ou esteiras (para piquenique)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização, Roda de Conversa (5 min)

- Reúna as crianças em roda e pergunte:
- "Vocês lembram o que é respeito?"
- "Como mostramos respeito nas brincadeiras e na convivência?"
- Explique que cada pessoa é única e se expressa de forma diferente, e que hoje irão dançar juntos, respeitando o jeito de cada um.

2. Desenvolvimento Principal

- Coloque a música "A Diferença É o Que Nos Une" e incentive as crianças a dançarem livremente, como quiserem.
- Distribua lenços ou fitas coloridas para estimular movimentos criativos (opcional).
- Em seguida, organize duplas ou pequenos grupos. Cada grupo deve criar juntos um movimento de dança, combinando os gestos de cada um, respeitando o espaço e as ideias do colega.

3. Encerramento / Registro

- Promova nova roda de conversa com perguntas como:
 - “Foi divertido dançar juntos?”
 - “Cada um dançou de um jeito, né? Isso é bom ou ruim?”
 - “Como respeitamos o espaço e os movimentos dos amigos?”
- Reforce a importância de respeitar as diferenças.
- Em seguida, apresente o Cartaz dos Combinados da turma (construído ao longo da semana). Fixe o cartaz na parede como marco simbólico. Todos podem bater palmas ou cantar juntos.

4. Possibilidade de adaptação

- Se o tempo estiver instável, a atividade pode ser realizada na sala ou em espaço coberto.
- A música pode ser substituída por outra que trate de amizade ou respeito, conforme disponibilidade.

- Se não for possível organizar um lanche coletivo, a confraternização pode ocorrer com roda de música ou contação de história.
- Finalize com o lanche/piquenique coletivo, celebrando o momento de convivência.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar:

- Se as crianças respeitam o espaço dos colegas durante a dança.
- Verificar se conseguem cooperar na criação dos movimentos em grupo.
- Anotar falas e reações sobre o tema da diferença e do respeito durante as rodas de conversa.
- Registrar o momento do cartaz dos combinados como culminância do processo vivenciado na semana.

Nota Importante

As ações de promoção da convivência respeitosa, segura e inclusiva não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ao planejamento anual das turmas e à rotina educativa.

Garantir espaços de escuta, participação e fortalecimento de vínculos no dia a dia é essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático. Assim, a convivência torna-se parte integrante do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a efetivação dos direitos de todos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Acesso em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Ministério da Educação. Escola que Protege. Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir. Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>



Escola que
PROTEGE!

